revista científica>
RURAL URBANO
UFPE UFRPE

A DIDÁTICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA ENVOLVENDO OS ESPAÇOS RURAL E URBANO

TEACHING IN GEOGRAPHY CLASSES INVOLVING RURAL AND URBAN SPACES

Submetido em 09 de março de 2022

Aceito em 20 de abril de 2022

Maria Eduarda Souza Ribeiro

eduarda_ribeiro40@hotmail.com

Universidade de Pernambuco – UPE – Campus Mata Norte

Nazaré da Mata – Pernambuco- Brasil

Resumo

A pesquisa surge do intento de prática e discussão entre futuros professores de Geografia de como englobar a interação social e econômica, entre os espaços rural e urbano, sem distinção. O trabalho inicia na discussão téorica acerca da relação rural-urbana ao logo do tempo, buscando apresentar a integração e a interdependência entre os dois espaços. Sendo assim, a parte prática do trabalho se dá primeiramente na aplicação de oficina e discussão entre graduandos do curso de licenciatura em Geografia, em outubro de 2019, durante a XVIII Semana Universitária da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte; a segunda parte ocorre em dezembro do mesmo ano, na aplicação em sala de aula de uma escola pública do município de Carpina - PE, mais especificamente em uma turma de 7º ano, composta por 30 estudantes. Foi possível perceber que o método de trabalhar as experiências vividas no cotidiano dos alunos é uma maneira atrativa de induzí-los ao conhecimento, até mesmo sem que eles percebam. Para além de trabalhar a associação dos espaços, a pesquisa também retrata a importância da didática nas aulas de Geografia para que os discentes compreendam seu papel mediante a pluralidade do mundo atual.

Palavras-chave: Didática; Geografia; Rural; Urbano.

Abstract

The research arises from the intent of practice and discussion among future Geography teachers on how to encompass social and economic interaction, between rural and urban spaces, without distinction. The work begins in the theoretical discussion about the rural-urban relationship over

time, seeking to present the integration and interdependence between the two spaces. Therefore, the practical part of the work takes place first in the application of a workshop and discussion between undergraduates of the degree in Geography, in October 2019, during the XVIII University Week of the University of Pernambuco – Campus Mata Norte; the second part takes place in December of the same year, in the classroom application of a public school in the city of Carpina - PE, more specifically in a 7th grade class, composed of 30 students. It was possible to perceive that the method of working the experiences lived in the daily life of the students is an attractive way of inducing them to knowledge, even without them realizing it. In addition to working on the association of spaces, the research also portrays the importance of didactics in Geography classes so that students understand their role through the plurality of the current world.

Keywords: Didactics; Geography; Rural; Urban.

Introdução

Pensar a complexidade que é se entender o atual mundo globalizado é pensar principalmente como pautar a realidade de maneira contextualizada ao campo educativo. Uma vez que a Geografia se importa com o estudo do espaço, se faz necessário, em primeira instância, o professor da disciplina pesquisar e abstrair o que for preciso para incrementar sua didática.

Sendo assim, na disciplina de Geografia, dois conceitos-chave que muitas vezes promovem conflito de compreensão para os alunos, são os ideais de compreensão do rural e do urbano. Então, podemos nos questionar sobre: o que é rural? O que é urbano? Como trabalhar esses conteúdos dentro de sala de aula, envolvendo o mundo globalizado e as realidades vividas pelos alunos?

Logo, a referente pesquisa se alinha em preceitos teóricos e posteriormente à prática em uma determinada escola pública do município de Carpina, parte da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco, que em suma se apresenta como um lugar onde a produção urbana influencia diretamente o rural. O trabalho tem direcionamento aos professores e graduandos de Geografia, a fim de apresentar a didática como meio de aproximação entre o aluno e o conhecimento, envolvendo a realidade e a perspectiva de existência dos envolvidos.

Nesta procedência, os conteúdos do espaço urbano e espaço rural abarcam veementemente o que se busca passar aqui. Sendo justamente a necessidade da sala de aula ser um meio de o aluno compreender, discutir e revelar experiências vividas a fim de atrair conhecimento e se sentir incluído em todos os espaços.

Assim, como prática para o resultado da pesquisa foi desenvolvida e aplicada uma oficina

na Universidade de Pernambuco, envolvendo graduandos do curso de licenciatura em Geografia, discutindo e vivenciando a prática da didática lúdica como meio facilitador para a compreensão do aluno. Por conseguinte, a discussão foi de proveito para levar a oficina para o campo escolar, aplicando aos alunos de uma escola pública na zona periférica do município de Carpina-PE.

Metodologia

Em procedimento para a realização da pesquisa, buscou-se em primeira parte levantamento bibliográfico de autores como Jollivet (1997), Ponte (2004), Wirth (1997) e entre outros, além da associação à Base Nacional Comum Curricular. Trata-se de ideias acerca da conceituação do rural e do urbano, na desenvoltura da importância desses espaços, designando também a proeminência de levar as discussões ao campo escolar.

Sendo assim, após o levantamento das bibliografias, se fez necessário pensar maneiras de abordar os conceitos de rural e urbano didaticamente nas aulas de Geografia. Nesta perspectiva, uma das principais estratégias de ensino-aprendizagem é a aplicação de oficina nos métodos de ensino, pois para Schulz apud Vieira e Volquind (2002, p. 11) a oficina é "um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos."

Logo, foi neste viés que buscou-se elaborar uma oficina referente à discussão e aplicá-la no evento da XVIII Semana Universitária da Universidade de Pernambuco, em conjunto aos graduandos de licenciatura em Geografia do Campus Mata Norte, utilizando o método dinâmico de recorte e colagem, na necessidade de articular e integrar saberes.

No semestre seguinte, foi possível aplicar a mesma oficina direcionada à discentes de uma escola pública no município de Carpina. Podendo reproduzir o que foi incitado na discussão grupal da mesma oficina aplicada à futuros docentes, formandos da Universidade de Pernambuco.

A relação: rural e urbano

Em instância pertinente, os conceitos de rural e urbano designam formas distintas de organização do espaço.

Sendo assim, para Jollivet (1997), o adjetivo rural que designava os habitantes dos campos,

foi transformado em substantivo e passou a designar, ao mesmo tempo, o espaço e o ambiente social em que eles vivem. Partindo desse pressuposto, se pode presumir que a visão clássica da relação urbano–rural é sempre orientada pela subordinação do campo à cidade.

Então se faz necessário adentrar nos ideais de importância tanto do espaço urbano, quanto do rural, e dos efeitos da evolução técnico-científica trazendo ao mesmo tempo uma integração e uma disparidade de superioridade e inferiorização desses espaços, principalmente em áreas litorâneas onde o processo de insdustrialização e serviços ligado à cidade é de grande destaque para a economia. Em Pernambuco pode-se citar a região da Mata Norte, que conforme Francisco (2022) compõe o Estado onde o setor de serviços é quem promove o maior desenvolvimento econômico local, com cerca de 73,3% da dinâmica de produção total.

As primeiras atividades econômicas do Brasil, desde o período colonial, foram efetivadas em áreas litorâneas, envolvendo fortemente o espaço rural, com a agricultura. A medida em que as cidades foram tomando espaço e sendo desenvolvidas, boa parte das produções econômicas do país passaram a ser promovidas com base no urbano. Por exemplo, atualmente é comum encontrar plantações de cana-de-açúcar em áreas urbanizadas e rurais, mas, geralmente onde as indústrias poderão ter maior facilidade de análises laboratoriais das mercadorias com a finalidade de exportação é justamente na cidade, onde as tecnologias têm maior aporte para serem utilizadas. Em procedência dessa questão, Wirth (1997) conceitua o urbano como aquilo que na nossa civilização é distintivamente moderno.

Conforme Ponte (2004), até o século XVIII, o rural apresentava-se como um território de importância primária para o conjunto da sociedade, tendo uma maior concentração populacional, se comparado ao meio urbano, e representando uma significativa contribuição para a economia em termos produtivos. Com o surgimento da Revolução Industrial as cidades passaram a se desenvolver demasiadamente, começaram a ganhar maior importância em relação ao campo.

Pode-se observar no quadro a seguir, proposto por Cruz (2019), a relação rural-urbana até meados do século XVIII.

Quadro 1 – Relação rural-urbana inicial.

Temporalidade	Características do Urbano	Características do Rural
1º Momento: Dicotomia Urbano/Rural	1) Função principal: múltiplas, entre elas: comércio, serviços, ordem, regulação e proteção; 2) Atividade econômica predominante: comércio e serviços; 3) Grupo social: variado como de comerciantes, artesãos etc; 4) Paisagem: mais artificializado.	1) Função principal: produção de alimentos; 2) Atividade econômica predominante: agricultura; 3) Grupo social de referência: família camponesa; 4) Paisagem: equilíbrio entre a natureza e as atividades humanas exercidas.
	Relação Rural-Urbana	
	Relação de simbiose/ complementariedade: com a cidade se nutrindo do que o campo provia e o campo recebendo serviços, ordem, regulação e proteção das cidades.	
	Parasitas Tutelares (relação de dependência de ambas as partes)	

Fonte: Cruz (2019).

A relação que configurava os dois espaços demonstrava equilíbrio, pois até então era transparente o quão o campo 'mantia' importância para o funcionamento da cidade. Sendo assim, no espaço urbano, por exemplo, tinha-se o comércio e serviços em grande dependência da agricultura, que era desenvolvida predominantemente no campo.

Atualmente a relação não deixou de existir, e nem poderia, a interdependência entre os espaços ainda permanence, mesmo que o urbano tenha embarcado em um desenvolvimento desenfreado em relação ao rural. Trazendo a situação para o Brasil, se faz necessário lembrar que o país é um dos principais produtores no ramo da agricultura mundial, e grande parte disso se deve ao campo, mesmo obtendo exarcebada influência da industrialização advinda da cidade. Percebe-se aí a importância da relação rural-urbana.

Na perspectiva mundial, a agricultura e o rural (tradicionais) perderam espaço diminuindo seu destaque na economia, pois já não mais proporcionavam a rentabilidade semelhante aos setores industriais e urbanos. Passaram assim, a considerar o rural como espaço periférico, atrasado e residual; já o urbano, no qual se encontravam as indústrias, como o moderno e o progresso. (PÉREZ, 2001)

Agora, em um segundo quadro, ainda proposto por Cruz (2019), é nítido o quão a relação urbano-rural foi sendo alterada ao longo do tempo, principalmente após o advento da Revolução Industrial (a partir do século XVIII).

Quadro 2 - Relação rural-urbana sendo alterada ao longo dos anos (pós Revolução Industrial).

Temporalidade	Características do Urbano	Características do Rural
2º Momento: Relação Urbano/Rural (pós-Revolução Industrial)	1) Função principal: múltiplas, entre elas: produção de bens e serviços, trocas comerciais, infraestruturas, ordem, regulação e proteção; 2) Atividade econômica predominante: indústria, comércio e serviços; 3) Grupo social: sociedade urbano-industrial (em ascensão), sem sentimento de pertencimento a um todo, com grandes conflitos sociais, individualismo e relações utilitárias; 4) Paisagem: mais artificializado 5) Sinônimo de progresso capitalista, riqueza e luxo.	1) Função principal: produção de alimentos e fornecer "mão-de-obra barata e desqualificada"; 2) Atividade econômica predominante: agricultura; 3) Grupo social de referência: comunidades e famílias camponesas (em declínio), com coletividade marcada pelas relações de afetividade e intimidade; 4) Paisagem: equilíbrio entre a natureza e as atividades humanas exercidas; 5) Sinônimo do tradicional, rústico e atrasado.
	Relação Rural-Urbana	
	Relação assimétrica: cidade mais poderosa, com fluxo de pessoas e capital para os centros urbanos, perda de população e status das zonas rurais	
	Cidade como centralidade econômica, social e emblemática (sinônimo do progresso)	

Fonte: Cruz (2019).

É possível observar no quadro anterior que ao passar dos séculos a cidade foi se tornando mais influente, devido a geração de empregos e condições de vivência proporcionadas na área urbana. Até o dado momento não se tinha apenas comércio e serviços (dependentes exclusivamente do campo), agora a indústria surge a todo vapor retratando o destaque urbano.

O rural então começa a ser caracterizado como rústico e atrasado, apenas com a agricultura em destaque econômico, além da baixa densidade populacional, isolamento, e falta ou precariedade de infraestrutura. Já, o urbano, apresenta um significado de progresso, desenvolvimento, modernidade, dinamicidade, concentração de serviços, infraestruturas,

comércio e indústria.

Nesse ponto, a autora Cruz (2019) ainda propõe por finalidade um terceiro quadro que resume a relação rural-urbana em uma perspectiva posterior, em meados da metade da década de 40.

Quadro 3 – Relação rural-urbana pós Segunda Guerra Mundial.

<table>
<tr><th>Temporalidade</th><th>Características do Urbano</th><th>Características do Rural</th></tr>
<tr><td rowspan="8">3º Momento: Nova Dicotomia pós-Rural/Urbano (modernidade - pós-Segunda Guerra Mundial) - Noção do"Continuum"</td><td rowspan="4">Assim, como no período anterior, é marcado por uma sociedade que vive da produção industrial e serviços na cidade, com maior indiferença no que diz respeito a relações sociais.</td><td>Entrada da modernidade no meio rural, com expansão de serviços, energia elétrica, transportes, comunicação, tecnologias no setor produtivo.</td></tr>
<tr><td>Presença de áreas rurais mais "profundas" e isoladas (com menos recursos e acessibilidade) e áreas rurais mais "periféricas" e conectadas a cidade</td></tr>
<tr><td>Estilo de vida mudado com a absorção de novos hábitos de consumo, menor tempo de deslocamento, a dinamização de rotinas, mudança de valores, aumento do tempo para lazer, maior importância atribuída à cultura e educação, maior acesso a informação e comunicação etc</td></tr>
<tr><td>Rural orientado pelo desenvolvimento urbano</td></tr>
<tr><td colspan="2">Relação Rural-Urbana</td></tr>
<tr><td colspan="2">Diferenciação entre urbano (sociedade urbana), rural moderno (sociedade agrária) e rural arcaico (sociedade primitiva)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Urbanização do campo x Modernização do rural</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fim das fronteiras territoriais e imaginárias do campo e cidade (homogeneização da diferença entre as duas zonas)</td></tr>
<tr><td colspan="2">Noção do "continuum": concepção gradualista, território formado pelo rural arcaico e o mundo urbano estaria agora dividido por espaços intermédios (periurbanos), que combinam tanto aspectos rurais, como aspectos urbanos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Maior interação com ambas as estruturas, a moderna e a tradicional, a rural e a urbana</td></tr>
</table>

Fonte: Cruz (2019).

Partindo da idealização do quadro anterior, o rural passa a perder parte de suas raízes, sendo infiltrado e coibido pelo desenvolvimento do urbano. A marca da característica da sociedade rural passa a ser a arcaíca, enquanto que é a da sociedade urbana, a moderna.

Cruz (2019, p. 25) ainda afirma que na atualidade "O bem estar econômico e as atividades econômicas do campo são dependentes dos centros urbanos (e vice-versa, quando o local tem economia rural forte)".

Assim, o rural não vem perdendo sua função, pois continua a suprir a demanda social e econômica necessária para a sobrevivência da população, ainda que em determinados países seja limitado. O que ocorre é que tem-se um espaço rural sendo 'repaginado', deixando de lado parte de suas características passadas, como por exemplo o trabalho apenas manual, que agora é comumente associado ao uso de máquinas pesadas, em influência do espaço urbano e para fornecer produtos de base primária à cidade.

O agronegócio, por exemplo, tem sua produção realizada no campo, mas premeditada na cidade, conforme propõe Elias (2017):

> A cidade, de diferentes extratos, é um nó fundamental da rede de relações econômicas, sociais, políticas e territoriais do agronegócio. É na cidade, dentro e fora do país, que se dá a gestão do agronegócio, a elaboração das normas, onde se localizam as sedes das grandes corporações que dominam o agronegócio. É onde estão as indústrias que produzem as máquinas e implementos agrícolas, os insumos, onde moram os trabalhadores, sejam os especializados, sejam os braçais, onde estão os bancos, as bolsas de valores etc. (ELIAS, 2017, p. 5)

É possível perceber que o campo se tornou dependente da cidade, sendo uma situação diferente dos princípios de colonização do Brasil (1530 – 1820), especificamente na Mata Norte de Pernambuco, onde as técnicas eram ainda rasas e não desenvolvidas como atualmente, e as atividades primárias, associadas ao rural, eram predominantes e inicialmente únicas, até surgir as primeiras indústrias brasileiras. Por outro lado, atualmente também pode-se afirmar que a recíproca entre os dois espaços é verdadeira, pois a cidade depende das produções que, em grande parte, precisam ocorrer no amplo espaço do campo, como é o caso da agropecuária, que também depende da tecnologia e produção desenvolvida na cidade.

Logo, é preciso compreender a importância do espaço rural, para então entender o atual progresso do espaço urbano. Este último processo não seria possível sem a importância do primeiro.

O rural e o urbano na Geografia

Embarcar esses conteúdos na disciplina de Geografia e deixar claro em compreensão na aprendizagem dos alunos pode parecer complexo, uma vez que se prender apenas a teoria pode desencadear um enfadamento.

Logo, passa-se a ter um problema, pois compreender e analisar o espaço urbano e rural é essencial na disciplina de Geografia. Principalmente na necessidade de se entender como se integram esses espaços, envolvendo problemáticas existentes em ambos, e o modo de vida da população, o que leva ao intemerato existencial dos próprios alunos, que podem achar interessante relatar experiências vividas em seus espaços, sem medo de sofrer discriminação, por morar na área rural, ou até mesmo na periferia da cidade.

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata da educação atrelada à inclusão em sua nona competência geral:

> Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer. (BRASIL, 2017, p. 19)

Assim, trazendo para a inclusão de pessoas e estudantes do espaço rural, é fixado nos padrões de educação do Brasil a importância de se valorizar e respeitar as diferentes culturas, o que corrobora com o ideal de que o campo e a cidade possuem identidades que, especificamente, são diferentes, mas que em determinados pontos se complementam, pois há atualmente uma firme integração entre os espaços.

Nesta linha, na aplicação da oficina, enquanto forma didática, o início se deu com o pressuposto teórico, discutindo a importância de ambos os espaços, e consequentemente analisando os problemas sociais que estão presentes tanto no rural como no urbano, e que acabam se integrando.

No espaço rural, por exemplo, tem-se problemas como o uso desordenado e inconsciente dos agrotóxicos, na necessidade de se produzir a agricultura industrial, causando danos ao

ambiente e à população. Em paralelo, no urbano tem-se a poluição, assim como a problemática dos conflitos por terra, desencadeando movimentos sociais no campo, como o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

Por conseguinte, no urbano tem-se o inchaço urbano resultado do êxodo rural acelerado das últimas décadas, que pode ser considerado o ápice da integração rural-urbano, onde a população do campo passa a migrar para a cidade em busca de melhores condições de vida, causando uma alta concentração populacional no lugar.

A partir desses pensamentos foi possível aplicar uma atividade lúdica que revela, entre linhas, a integração existente entre o espaço urbano e o rural, que em eminência precisam um do outro para o desenvolvimento global, sem distinção de superioridade ou inferioridade. Nessa perspectiva, foi discutido até mesmo o aspecto de inclusão social dentro da escola envolvendo estes espaços.

Em perspectiva mais clara, houve um discurso teórico ilustrado na imagem 1, e após isso foi pedido para que os participantes licenciandos da oficina 1 na Universidade de Pernambuco – CMN, abarcassem opiniões próprias acerca do que foi repassado, dando passo para a prática.

Imagem 1 - Discurso teórico sobre espaço rural e urbano.

Fonte: Autora (2019).

A segunda etapa funcionou com a divisão da sala, em duas equipes, onde cada qual ficou responsável pelas problemáticas (uso inconsciente de agrotóxicos e movimentos sociais no campo / inchaço urbano e poluição) de um dos espaços (rural / urbano). Fazendo assim colagens em quatro pedaços de cartolina, sem que entendessem previamente qual o motivo, como ilustra a imagem 2.

Imagem 2: Produção de colagem dos participantes da oficina.

Fonte: Autora, 2019.

Sendo assim, após o fim das colagens das partes da cartolina, juntou-see as quatro partes da cartolina revelando um círculo que remeteu a um discurso final acerca da integração dos espaços (imagem 3).

Imagem 3: Resultado final da colagem e discussão entre participantes sobre a formação do globo rural e urbano.

Fonte: Autora (2019).

Nesta procedência, buscou-se com a realização e aplicação da oficina, apresentar meios teóricos e prática didática de como os participantes enquanto graduandos em Geografia e futuros professores da área, podem trabalhar o espaço urbano e o rural. Buscando assim entender as dinâmicas e peculiaridades dos territórios, tanto rural quanto urbano, compreendendo que em conjunto formam o todo e são interdependentes entre si, pois conforme Silva:

> Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade. (SILVA, 2003, p. 15-16)

Dessa forma, no campo da educação, o professor, tendo base também com toda mediação da estrutura escolar, deve alertar aos seus alunos que todos têm o direito de se reproduzir no lugar onde vive, levando-se em consideração sua realidade e suas experiências.

A partir desta perspectiva então, a oficina praticada em um encontro de futuros profissionais da docência, foi levada para o ambiente escolar.

Neste viés, a oficina 2 ocorreu no ambiente de uma escola pública da parte periférica do município de Carpina – PE, em uma turma de 30 alunos do 7º ano, em que uma pequena parte são originários do campo. A ideia de aplicar a atividade nesta escola, surgiu do intento de se intervir no cotidiano dos alunos, que costumeiramente se mantêm pouco interessados nas aulas de Geografia, além de promover debates acerca da inclusão e diversidade na classe.

O resultado da aplicação da atividade foi até inesperado e proveitoso. Uma vez que tinha-se os alunos como raramente interativos com o professor e entre si, principalmente quando determinado conteúdo precisava envolver opinião e discussão dos discentes em sala de aula. Porém, com a aplicação da oficina, partindo das colagens e idealização de palavras chaves entre os mesmos, juntando ao fim o globo de interligação entre o urbano-rural, foi possível observar a entrosamento dos alunos e o interesse em saber como esses espaços interagem, relatando opiniões e experiências pessoais, como demonstra a imagem 4.

Imagem 4: Aplicação da oficina em escola pública no município de Carpina – PE.

Fonte: Autora (2019).

Neste propósito, pôde-se colocar em prática o que foi discutido na oficina aplicada na Universidade, e promover resultados consideráveis de envolvimento dos alunos com o que foi aplicado. Devido as experiências anteriores com a turma, não era tão esperado que o resultado fosse proveitoso.

Assim, dessa prática, ficou a ideia de que levar as experiências vividas pelos alunos para a classe é uma forma de dinamizar o conhecimento em sala de aula e buscar o entrosamento dos alunos com o que se propõe. O estímulo da aprendizagem desta maneira demonstra que os alunos podem aprender e interagir em classe, de modo que até mesmo não percebam que estão se envolvendo e instruíndo-se a partir da distração da oficina.

Considerações finais

Nesta inerência, com a proposta de discutir o espaço rural e urbano em suas supostas "diferenciações", busca-se retratar o espaço como único e globalizado, onde as diferenças existentes são apenas fruto da desigualdade econômica e social. Entende-se então que no todo, o meio é formado pela complementação do rural e do urbano.

Sendo assim, a questão "inferioridade entre os espaços" estaria mais ligada às questões sociais que ficaram marcadas na sociedade, da crença de que os campesinos vivem únicamente em seu próprio espaço, atrasados, assim como preconceituam sobre povos de culturas diferentes como

indígenas, quilombolas etc.

Pode-se dessa forma concluir que sem o espaço rural (hoje tido como inferiorizado em determinadas discussões e locais do país) o espaço urbano basicamente não existiria. Pois foi do campo que surgiram os primeiros resquícios da humanidade, assim como os primeiros meios de subsistência, a exemplo da agricultura.

Portanto, desde a primeira oficina aplicada em conjunto com graduandos da Universidade de Pernambuco até a prática em sala de aula, foi possível perceber a desenvoltura de discussão sobre o que era proposto, principalmente no findar da atividade, na formação do globo. Dando a entender portanto, que o processo de integração mundial entre o rural e o urbano, com problemas e diversidades sociais, se complementam.

É neste viés que a inclusão pode se dar em meio ao ensino da Geografia, utilizando conteúdos e didáticas que sejam complacentes tanto com o conhecimento, quanto com a sociabilidade humana.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2022.

CRUZ, P. M. F. Relação rural-urbana no contexto das novas ruralidades: uma aproximação teórica. In: Encontro nacional da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional, 17, 2019, Natal. **Anais** [...] Natal: ANPUR, 2019. p. 1-30.

ELIAS, D. Agronegócio globalizado e (re)estruturação urbano-regional. In: Encontro nacional da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional, 15, 2017, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: ANPUR, 2017. p. 1-16.

FRANCISCO, W. de C e. "A economia do estado de Pernambuco". **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-economia-estado-pernambuco.htm>. Acesso em: 14 abr. 2022.

JOLLIVET, M. Les metamorphoses dun rural incertain. In: M. Jollivet (Org.). **Vers un rural postindustrial**. Paris: L' Harmattan, 1997. p. 351-371.

PÉREZ, E. C. Hacia una nueva visión de lo rural. In: GIARRACCA, Norma. (Org.). **Una Nueva**

Ruralidad en América Latina?. Buenos Aires: Asdi/ Clacso, 2001. p. 17-30.

PONTE, K. F. (Re) Pensando o Conceito do Rural. **Revista NERA**. São Paulo, v. 7, n. 4, p. 20–28, jan./jul. 2004.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino:** O quê? Por quê? Como?. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

WIRTH, L. O urbanismo como modo de vida. In: FORTUNA, Carlos (Org.). **Cidade, Cultura e Globalização**. Oeiras: Celta Editora, 1997. p. 45-66.